

DAMA DA NOITE

SENHORA DO SEU CABARÉ (TERCEIRA SEMANA)

SENHORAS POMBO GIRAS – RARAS E SETES



POMBO GIRA DA FIGUEIRA



Dona Figueira, em uma das encarnações passada, foi uma sacerdotisa de antigos cultos pagãos que adoravam a natureza o poder das energias dos elementos da natureza.

Aprenderam os poderes, as energias e as propriedades desses elementos e como manipulá-los para obter determinados efeitos e resultados, aprenderam a ser feiticeiras.

Muitas dessas mulheres foram obrigadas, ainda em vida, a se converterem à nova fé cristã e institucionalizada como única e verdadeira, na qual a figura divina feminina acabou sendo substituída pela figura divina masculina.

E as mulheres convictas em suas crenças eram fortes o suficiente para bancarem o custo da sua fé, pois eram mandadas à fogueira, estas com madeira da árvore Mãe, a Figueira, devido à parábola bíblica em que Jesus condena a figueira que não deu frutos. Numa interpretação simplista, o povo ligou a algo amaldiçoado por si só.

Os espíritos que trabalham como pombo gira atuam na vibração da figueira e têm em comum as experiências como as sacerdotisas, feiticeiras e curandeiras.

Elas são mestras nas artes mágicas e têm ocupado papel crescente através de ritos, práticas e ensinamentos. Seus pedidos atendem amor, saúde e prosperidade em todos os sentidos da vida.

As figueiras possuem um dos sistemas de reprodução mais curiosos da natureza, não se reproduzem sozinhas e precisam de uma grande atuação de vespas polinizadoras. Sem as Vespas a Figueira não conseguiria se reproduzir.

Apesar de sua aparente dificuldade de se reproduzir, essa árvore ocorre em todos os continentes, com exceção da Antártida, e é uma árvore importante e simbólica em grande número de religiões pelo mundo.

Sabe trabalhar com quase todo tipo de elemento encontrado na natureza, e é também grande conhecedora das ervas e suas propriedades, para o bem e para mal.

Esses conhecimentos possibilitaram, assim, que ela consiga atuar e ajudar junto a quase todo tipo de problema que os consulentes trazem a ela. Desde saúde ou vícios, até problemas amorosos ou financeiros.

POMBO GIRA DAS ALMAS



Sua história ocorreu no século XIII em uma aldeia da Irlanda uma linda moça, era dona de poderes ocultos... a qual ajudava muitas pessoas em troca de presentes e dinheiro.

Ela era considerada bruxa mercenária que se aproveitava dos seus poderes para ter uma vida de luxo e de fama. Muitos eram os Reis e Rainhas que ao saberem dos poderes, recorriam a ela...

Um dia a Igreja Católica soube da fama da bruxa e também dos seus vastos bens adquiridos com suas magias... resolveram condená-la a fogueira e com isto mostrar que o verdadeiro poder só vinha de Deus.

Ela foi queimada em uma sexta-feira de lua nova... onde o céu se mostrava em profunda escuridão, seu corpo carbonizado foi colocado em uma urna, sendo passado correntes e cadeados e jogado em um calabouço, para mostrar ao povo que na verdade ela pertencia ao inferno.

No mundo astral quando chegou foi recebida por uma entidade acolhedora. Esta senhora bruxa ao receber a menina se identificou como mãe dela que havia a abandonado para fugir com um cavaleiro errante quando ainda era muito criança.

A moça ainda se encontrava muito fraca e em estado lastimável devido as queimaduras a qual foi o real motivo do seu desencarne, passando algum tempo ela foi recuperando seu perispírito e novamente se transformou em uma linda moça.

As Pombas Giras das Almas, não são como muitos podem acreditar uma falange única, na realidade das ALMAS é uma qualidade de atuação que está contida em todas as falanges.

Estas Pombo giras são muito eficientes em tudo o que a elas é pedido, abertura de caminhos, trabalhos e feitiços.

A SIMBOLOGIA DA SERPENTE

POMBO GIRA COBRA



Desde os tempos mais remotos, a serpente desempenha um papel fundamental em todas as culturas. Associada, antes de tudo, à fonte original da vida, guarda em si grandes paradoxos, podendo significar a luz ou as trevas, o bem ou o mal, a sabedoria ou a paixão cega, a vida ou a morte.

Entre os símbolos primordiais, a serpente é aquela que mais fortemente encerra toda uma complexidade de arquétipos. Presente em todas as culturas, sua imagem mitológica assume sempre um papel fundamental, associada que está, antes de tudo, à essência primordial da natureza, à fonte original de vida, ao princípio organizador do caos, anterior à própria Criação.

A serpente guarda em si intrigantes paradoxos: se por um lado exprime uma ameaça (já que de seu veneno pode sobrevir a morte), por outro, resume no processo de renovação de sua pele todo o intrincado mistério da vida, que se atualiza em movimento rejuvenescente.

Diferentes cultos e cerimônias ritualísticas reverenciam esse réptil sorrateiro, atribuindo-lhe as mais díspares qualidades. As serpentes podem estar associadas a cultos solares ou lunares; a sociedades matriarcais ou patriarcais (quando assumem valores masculinos ou femininos); podem significar a luz ou as trevas; a vida ou a morte; o bem e o mal; a sabedoria ou seu oposto, a paixão cega; representar o falo (por seu corpo assemelhar-se ao bastão) ou mesmo a vulva (conforme se lhe parecem as escamas que

a recobrem, bem como o formato de sua goela quando esta se abre para devorar sua presa). Tanto quanto as energias yin e yang expressam no taoísmo as polaridades negativa e positiva que estão por detrás de toda manifestação da natureza, os ofídios, miticamente, ocultam em si a síntese dessa dicotomia universal.

Oroboro: alusão ao processo dinâmico e transformador da vida. Uma das figuras mais intrigantes do simbolismo alquímico, presente milenarmente em diversas culturas, é a da cobra (ou dragão) que morde o próprio rabo e opera, num movimento circular e contínuo, todo o processo dinâmico e transformador da vida. “Meu fim é meu começo”, diz a cobra nesse ato mágico de devorar-se e cuspir-se, a representar a unidade indiferenciada da vida e seu caráter divino implícito na perfeição do círculo. À serpente devorando a própria cauda, os alquimistas chamaram oroboro. Etimologicamente, o termo tem curiosa explicação: óros, em grego, significa “termo, limite”, podendo ser também “meta, regra ou definição”; borós se traduz por boca, ou voracidade. Oroboro, então, representa aquilo que se delimita ou se atinge pela boca, e também aquilo que se define por sua própria função.

Órobos, em grego, ainda significa “planta”, mais especificamente a alfarroba (fruto da alfarrobeira), uma vagem de polpa doce e nutritiva indicada no tratamento das doenças inflamatórias digestivas.

O mesmo termo é igualmente encontrado na língua espanhola a designar o rabo dos animais. Para orobó (só muda o acento), o Aurélio reserva o sinônimo coleira, em nova referência à aromática árvore acima citada, cujas sementes guardam extrato lenhoso de propriedades estimulantes, semelhantes à cafeína.

Coincidentemente, coleira é o nome dado ao colar que cinge o pescoço dos animais, e o oroboro lembra sua forma. Além disso, nossas vísceras intestinais assemelham-se à serpente enrolada, e o aparelho digestivo como um todo (se tomado da boca ao ânus) bem desenha a serpente aprumada, prestes a dar seu bote, a devorar sua presa.

Multicolorida, venenosíssima e devoradora de outros ofídios, a cobra coral pertenceu aos magos, que receberam há muitos milênios a missão de revitalizar no plano material a tradição do arco íris sagrado.

Dizem os magos que quando a lei solta uma de suas serpentes mágicas, nem a própria lei consegue recolhê-la sem antes matá-la. Como a lei não mata nada, muito menos um de seus mistérios mágicos por excelência, a coral da lei, continua ativa.

É uma serpente (simbólica) que consegue anular a grande cobra negra sem ter que matá-la; apenas a devora e incorpora seu veneno nas suas listas negras, tornando-se assim, ainda mais poderosa. Todo aquele que tem uma coral à sua direita, está sendo amparado pela lei.

E quem a tiver pela esquerda, pela lei está sendo vigiado. Este é um comentário simbólico.

A Serpente Dourada simboliza o saber puro, e tal como a coral, jamais foi recolhida à faixa celestial, pois a serpente dourada (o saber) é a única que consegue eliminar a serpente negra (a ignorância) sem sofrer qualquer contaminação.

A serpente está presente em toda a história conhecida pelo ser humano. Na bíblia, ela é a responsável por fazer Adão e Eva sucumbirem ao pecado. Analogicamente, é a responsável por impor a responsabilidade aos homens e ensinar-lhes que Deus lhes deu o livre arbítrio para escolher o caminho a prosseguir.

Falar sobre a Pombo Gira Cobra é tarefa difícil. É muito rara encontrar médiuns que trabalhem com esta Pombo Gira.

Portanto, a descrição abaixo mostra somente sua atuação. É como andar no fio da navalha, ao menor sinal de fraqueza do consulente é o suficiente para que a conversa fique muito séria e faça esta Pombo Gira dar verdadeiras lições de vida. Ela muda o tom de uma conversa em apenas uma frase.

É médica por excelência, muito embora não diga se em alguma encarnação tenha sido médico formado ou não. Nos trabalhos espirituais de cura, trabalha com água limpa e faz aplicações energéticas nos diversos pontos de energia distribuídos pelo corpo.

É uma mestra em apontar os erros e mostrar o caminho certo. Assim como uma Preta-Velha, dificilmente fala abertamente qual é a resolução de um problema. Ela gosta de criar o ambiente favorável para a resolução destes e mesmo que o problema seja sério, nunca deixa transparecer.

Quando a sua história, mais precisamente a sua origem, a única coisa que respondeu foi:

– Fui eu quem deu a maçã! ” – E deu uma gargalhada muito gostosa.

SIMBOLOGIA DO NÚMERO 7



O Setenário, o poderoso número 7 (sete) é o número representativo da harmonia, resultante do equilíbrio, estabelecido por elementos não semelhantes.

Provavelmente, matemáticos e estudiosos antigos chegaram a tal conclusão da força do número 7 quando descobriram que a adição dos números opostos, daria sempre, em resultado, o número 7:

$$1 + 6 = 7$$

$$2 + 5 = 7$$

$$3 + 4 = 7$$

Na interpretação dos números, o 7 é considerado uma situação especial em relação aos demais. Está presente desde a criação do mundo, conforme nos dá conta as escrituras: a obra feita em 7 dias.

O próprio Deus Universal tem 7 qualificações: IMANENTE (está contido em todas as formas existentes); TRANSCEDENTE (está acima de tudo que criou); ONISCIENTE (sabe tudo); ONIPOTENTE (tem poder ilimitado); ONIPRESENTE (está presente em toda a parte); IMUTÁVEL (não está sujeito a mudança) e IMATERIAL (não é material, em essência, é espiritual).

Para se mostrar a importância do número 7 desde os primitivos povos: os Caldeus construíram sete envilhárias cúbicas na torre de Babel, considerando essa obra mais sagrada que outras, pois o setenário desse edifício tinha por fim ligar a Terra ao Céu. Naquela época, 7 grandes astros eram conhecidos como mais ativos que as estrelas fixas: o Sol, a Lua, Marte, Mercúrio, Júpiter, Vênus e Saturno.

Acreditavam os antigos ainda que sete teriam sido os planos consagrados a uma das Causas Secundárias organizadoras do Universo. É a essas causas setenárias que se atribui a Obra da Criação, tal como aparece nas diversas cosmogonias, das quais a Gnose Hebraica é uma espécie particular. Tais causas coordenadoras têm sua consagração nos 7 dias da semana, símbolo submúltiplo das sete épocas da Criação, cujo culto, remonta, no mínimo, à civilização babilônica.

Os antigos filósofos distinguiram sete influências distintas que se manifestavam em todo ser organizado, quer se tratasse do Macrocosmo (mundo celeste ou mundos grandes), quer dos Microcosmos (mundo terrestre ou mundos pequenos), representado pelo indivíduo humano, animal, vegetal ou mineral.

A diferenciação entre os dois cosmos estaria na existência de uma natureza mais elevada, em consequência de um acorde vibratório com as 7 notas que formam a gama da harmonia universal. Conhecer tais notas é de suma importância para aquele que deseja, como Pitágoras apregoava, pretender ouvir a chamada música das esferas.

Descartes, filósofo francês, relacionou 7 paixões humanas: admiração, alegria, amor, desejo, ódio, tristeza e esperança.

Apesar de sermos educados na existência de 5 sentidos, na verdade são 7: olfato, paladar, visão, audição e tato; o sexto seria a percepção mental e o 7º a compreensão espiritual.

As notas correspondem aos 7 dias da semana que, a par das revoluções religiosas, continuam a consagrar o setenário divino, concebido há mais de 5.000 anos pelos sábios.

Estudos dão conta que há entre os homens de uma mesma raça 7 tipos nitidamente caracterizados, quer no físico, quer na moral. No campo da moral, existem os chamados 7 pecados capitais: orgulho, preguiça, avareza, gula, inveja, luxúria e cólera.

O número 7, ainda, constitui-se da medida do ciclo de nossa evolução. Podemos imaginar que desde o nascimento até os 7 anos o indivíduo consagra todas as energias à construção do seu corpo físico; dos 7 aos 14 anos, à construção do corpo emocional; dos 14 aos 21 anos, a construção do corpo mental; dos 21 aos 28 anos à síntese e ao testemunho, na existência, dessa síntese. O que o ser construiu é o que se chama personalidade, que é uma síntese de um corpo físico, emocional e mental.

Até os 28 anos o ser construiu sua personalidade. Dos 28 a 35, de 35 a 42 e de 42 a 49 anos o ser constrói sua individualidade. No primeiro ciclo, pode-se dizer que é um trabalho de corpo (até os 28 anos). Após, um trabalho da alma. No segundo período a personalidade entra em contato com a alma. Isso quer dizer que o corpo é totalmente renovado e regenerado a cada 7 anos. Se o ciclo do 7 intervém de modo tão preciso na

evolução do homem, física e psicologicamente, é porque ele corresponde a leis cósmicas que se aplicam em diferentes planos da Criação.

Encontramos também o simbolismo do 7 em todas as religiões, observando-se que 7 foram as igrejas primitivas:

a) Judaísmo: Há os 7 degraus da Perfeição; os 7 braços do candelabro sagrado, as 7 moradas de Iaveh, os 7 anos que durou a construção do Templo de Salomão, os 7 sacerdotes que, trazendo 7 trombetas, deram 7 voltas em torno da muralha de Jericó, quando chegou o 7º dia.;

b) Cristianismo: Os 7 dias da criação, as 7 visões do Apocalipse (com as 7 igrejas, as 7 estrelas, as 7 trombetas, os 7 trovões, as 7 cabeças, as 7 calamidades, 7 anjos e as 7 taças), os 7 milagres, os 7 pecados capitais, os 7 "Eu sou" do Cristo etc.; a cruz onde Cristo morreu possuía 4 pontas e três cravos, cuja soma representa o 7; Jesus, na cruz, proferiu 7 frases. Sete são os sacramentos da igreja católica; 7 são os dons do Espírito Santo. Jesus alimentou 4.000 pessoas com 7 pães e com as sobras encheram-se 7 cestos;

c) Hinduísmo/Budismo: Há a menção dos 7 raios do Sol de Buda, os 7 céus, as 7 direções do espaço sagrado, os 7 estados do Nirvana, as 7 faces do Monte Meru, cada uma delas voltadas para os 7 dvîpa (continentes) etc.;

d) Islamismo: O Alcorão faz alusão aos 7 céus, aos 7 mares, às 7 terras, às 7 divisões do inferno, às 7 portas do paraíso, às 7 palavras da profissão de fé mulçumana etc.

Durante os séculos VII e VI a.C. a antiga religião politeísta do Irã, o MASDEÍSMO, foi reformada e dada novas dimensões pelo profeta ZOROASTRO, que teria vivido entre 628 à 551.a.C. Adotado pelos reis persas, o Zoroastrismo se tornou a religião oficial do Império Aquemênida. Sua teologia influenciou mais tarde os gregos, o judaísmo, o cristianismo e o islamismo. No estudo do zoroastrismo, encontramos também o número 7 presente. Sete teriam sido as entidades abstratas que refletem os aspectos do Deus supremo e único. São os Amesha Spentas, os "imortais benevolentes", semelhantes aos arcanjos do cristianismo.

Outro mistério envolvendo o número 7 é a sua relação com a fase lunar. O 7 é uma forma lunar, pois o ciclo lunar é de 28 dias. Somando-se as unidades $1+2+3+4+5+6+7 = 28$.

Há, ainda, os 7 chakras, as 7 cores do arco-íris (vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, anil e violeta) e repetindo-se o que já exposto, as 7 notas musicais.

Podemos ainda mencionar as 7 maravilhas do Mundo Antigo (Estátua de Zeus Olimpo, Templo de Diana- Turquia, Colosso de Rodes-Grecia, Mausoléu de Halicarnasso-Turquia, Farol de Alexandria-Egito, Jardim Suspenso da Babilônia (Iraque, hoje) e as Pirâmides do Egito).

Na literatura infantil, a Branca de Neve e os 7 anões, cada um com uma personalidade diferente.

Na Grécia antiga, 7 foram os grandes sábios: Sólon, Quílon, Tales de Mileto, Cleóbulo, Bias, Periandro e Pitaco.

Nas artes plásticas, 7 foram os grandes pintores: Van Gogh, Rembrandt, Michelangelo, Ticiano, Goya, Toulouse-Lautrec e Picasso.

O ano 313, cuja soma corresponde ao 7, marca o ano em que o Império Romano reconheceu o Cristianismo como religião. E a cidade escolhida para a sede mundial do Cristianismo foi ROMA, a Cidade das 7 Colinas.

Dentro do folclore da Romênia, região onde foi introduzida a lenda sobre os vampiros, existe um princípio de que o 7º filho do 7º filho tornar-se-ia um vampiro.

Na mitologia grega, 7 cabeças possuía a hidra que o semi-deus Hércules matou, quando da realização dos 12 trabalhos.

Estudiosos esotéricos alegam que entre o continente americano e o africano, há tempos atrás, existia uma civilização avançada, a qual foi denominada de Atlântida. Os mesmos estudiosos dizem que o continente da Atlântida sucumbiu, restando apenas algumas ilhotas no Oceano Atlântico que corresponderiam ao continente que afundou. Tais ilhas são denominadas de Arquipélago dos Açores e tal arquipélago é constituído de 7 ilhas.

Expressões populares também fazem menção ao número 7: "guardar segredo a sete chaves", "o gato possui 7 vidas", "fulano pinta o 7"; "quem rouba ladrão tem 7 anos de perdão", etc.

Em muitos países, 7 são os membros do júri popular (Tribunal).

Na realidade, não existe nenhuma tradição que não mencione, de uma forma ou outra, o nº 7 e o seu poder criador. Isso porque, tal número está ligado a ritmos e ciclos cósmicos que se aplicam tanto no mundo visível como ao mundo invisível.

Após 77 anos de vida, a alma se prepara para a transição e usa todas as ocasiões possíveis para sensibilizar o indivíduo à sua dimensão espiritual. Pitágoras considerava que, após tal idade, o "homem não faz parte dos vivos", ou seja, o ser já se sente mais desligado do mundo material e de suas contingências.

POMBO GIRA SETE SAIAS



Sete Saias teve sua vinda ao mundo marcada por muito sofrimento. Já na sua infância se dá o início de sua aflição, pois ao nascer sua mãe falece por complicações durante o parto.

Desde então sofre constantes humilhações vindas de seu pai que passa a culpá-la pela morte da esposa que tanto amava.

Sete Saias cresce e com o passar dos anos crescem os aviltamentos e já moça passa a ser forçada a fazer todas as vontades do pai sendo mais uma serviçal do que uma filha.

Com seu pai Sete Saias morava em uma choupana afastada no lugarejo onde habitavam e por esse motivo não vê felicidade em seu futuro.

Acaba então a moça Sete Saias se relacionando com homens casados e ricos do povoado vendo aí sua única satisfação.

Mas a vida não lhe sorri pelos seus envolvimento e pelo enredo de traições em que se envolve e as esposas traídas desejam o seu mal a ponto de desejarem apedreja-la.

Mas até aqui não se fala por que ela recebeu este nome:

Sete Saias.

Segundo conta a lenda o motivo pelo qual tem este nome é que a moça tinha sete amantes. Assim, para cada amante ela usava respectivamente uma saia.

Estes amantes, enciumados entre si decidem transformar a vida da moça, trancando-a em um casebre afastado como modo de puni-la pela vida libertina que escolhera junto aos mesmos.

É então obrigada a se alimentar de restos de vegetais que se encontravam no interior de seu cárcere...

Com muito sufoco, e força de vontade de viver, derrubou uma parede velha do casebre feito de madeira.

Rastejando pela fraqueza, encontrou uma estrada próxima e nela passava uma caravana de ciganos que a acolheram e cuidaram dela.

Tornando-se uma bela moça, que acabou casando com o filho do chefe do clã dos ciganos. Este filho tornou-se um homem muito rico, ele recebeu o título de barão e provavelmente ela uma baronesa. E por vingança, queria voltar ao lugar que queriam apedrejá-la. O marido apaixonado e fiel, fez a vontade da esposa, comprando o melhor e mais importante casarão daquele povoado.

E assim, mandou convite a todos para um rico e abundante baile de máscaras, para apresentar a mais nova baronesa daqueles tempos.

E Sete Saias desceu as escadarias do rico salão com a sua bela máscara e um maravilhoso vestido. E todos os seus inimigos a aplaudiram e reverenciaram sem saber quem era a misteriosa mulher, que seria revelada somente no fim da festa. Ela chamou a todos ao centro do salão, ainda com a máscara, os convidados já totalmente bêbados, ela retirou a máscara, revelando-se a todos.

Os inimigos indignados por ser ela a mais rica baronesa da região a qual deviam respeito, começaram a condená-la, principalmente o seu pai, que no impulso começou a cobrar carinhos que ele nunca teve a ela. E no soar de palmas, entraram empregados ao salão, carregando enormes barris de óleo. E os convidados achando-se que fazia parte da cerimônia, ficaram aguardando os servos despejarem o óleo por tudo enquanto Sete Saias e seu marido saíram escondidos, incendiando todo o espaço, matando e vingando-se assim, de todos os seus inimigos, chegando ao ponto de pedir a sua rica charrete para parar em frente ao casarão e ver seus inimigos se incendiando.

Suas últimas palavras aos seus inimigos foram: " livrarei vocês dos seus pecados com o fogo! "

Beijando o seu esposo e seguindo a tua viagem.

Ela morreu com seus 78 anos.

POMBO GIRA DAS 7 CATACUMBAS



"Dona Sete Catacumbas é uma Pombo Gira da Calunga, vem na falange dos Caveiras juntamente com outras Pombo Giras que fazem parte como Rosa Caveira, Maria Caveira, etc.

É uma feiticeira espiritual, trabalha diretamente com cura. Quando dizemos que é uma feiticeira, pois Dona 7 com seus feitiços concede facilidades para caminhos abertos de seus médiuns e de quem a procura, quando merecido.

Não encontrei nada sobre suas reencarnações anteriores, mas conta-se que sacrificou muitas coisas por um amor proibido, enlouquecendo e logo após desencarnando, onde vagou durante muitos anos e pagou por seus erros cometidos.

Hoje é uma Pombo Gira extremamente séria, não gosta de muitos apetrechos como pulseiras, colares, brincos. Gosta de cigarros e cigarrilhas pouco adocicados e champanhe do mesmo modo.

Veste-se geralmente toda de preto, tendo alguns detalhes no branco, prata ou dourado. Protege muitos seus médiuns, livrando de demandas e doenças, mas cobra muito também, é uma entidade antiga carregando um pouco das características dos espíritos que compõe a falange das caveiras.

Uma entidade capaz de limpar o ambiente onde se faz presente, tem sua força nas catacumbas e também no Cruzeiro das Almas dentro do Cemitério.

O Povo das Catacumbas costumam ser sérios e ser de poucas brincadeiras, mas sempre veem ao nosso favor quando solicitados e jamais viram as costas aqueles que prezam. Dona 7 Catacumbas é leal aqueles que ama, fiel ao seu médium até onde ele fazer merecer essa fidelidade."

POMBO GIRA DAS 7 LUAS

Ela é uma pomba gira do 4º grau das trevas, e é muito poderosa e sábia... a muito tempo atrás, ela era filha de um rico mercador e por ser muito linda o anjo caído, se encantou com ela, quando ela ainda tinha a idade de 13 anos... ele a levou p/ seu palácio da onde podia olhar o céu com muita clareza..., mas ela é nascida no país hoje conhecido como Arábia Saudita.

No palácio ela aprendeu astronomia e tudo sobre as fases da lua e também aprendeu astrologia e os segredos da influência dos astros sobre as plantas e as pessoas... ela teve apenas um filho com o anjo caído, e esse filho nefilin é o exu da lua.

Depois de adulta ela vinha sempre visitar seu pai e por ela ser esposa de um anjo caído, ela tinha autoridade, e isso abriu todas as linhas de comércio p/ seu pai que veio a ter caravanas e frotas mercantes... ela por sua vez era consultada por reis e fazendeiros quanto a melhor fase da lua p/ plantar e colher e por navegantes quanto as marés... se tornou muito famosa, rica e palestrante, viajando por todos os reinos nefilins, ensinando como tirar benefícios das fases da lua.

Sua morte foi prematura, ainda antes de fazer quarenta anos morreu num incêndio em alta mar, pois o navio em que viajava pegou fogo e naufragou... antes de morrer ela deu à luz uma menina que veio a se chamar pomba gira das sete estrelas.

Quando ela viajou a menina ficou aos cuidados do irmão, o Sr. Exu da lua.

Hoje ela tem sua falange de pomba giras que trabalham na umbanda usando seu nome, são pomba gira elegantes, sábias e que gostam de aconselhar... não trabalham para o mal e nem gostam de injustiça.

Os pedidos para ela podem ser feitos em qualquer tempo, mas as oferendas têm que ser no primeiro dia da lua cheia... ela trabalha nas estradas e nas oferendas deve ter um buque com sete rosas vermelhas, ela faz qualquer tipo de trabalho desde que não prejudique ninguém... é uma pomba gira que ajuda e protege muito bem seus cultuadores!

Salve a pomba gira das sete luas e salve a lua cheia.